

## Assembléia aprova indicação do Fórum — Paralisação no dia 17 —

Em assembléia geral realizada no último dia 09, os docentes da Unicamp decidiram acatar o indicativo do Fórum das Seis Entidades e **paralisar suas atividades no próximo dia 17/06 (quarta-feira)** em defesa de reajuste salarial de 15% já. Além da paralisação, haverá uma grande manifestação de docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos das três universidades públicas paulistas e do Ceetps na Assembléia Legislativa, em São Paulo, a partir das 15 horas, pelo aumento na Lei de Diretrizes Orçamentárias para 1999 da quota parte das universidades públicas paulistas para 11,6% do ICMS. Este é o último dia para a inclusão de emendas à LDO.

A mobilização é fundamental para conquistarmos nossas reivindicações. Por isso, a Adunicamp está disponibilizando transporte para todos os interessados em participar da manifestação na Assembléia Legislativa.

### A luta pelos 15% continua

De acordo com os dados do fluxo de caixa obtidos junto à Assessoria Financeira da Universidade, referentes ao período de janeiro a junho de 1998, os níveis de comprometimento acumulado dos recursos vindos do ICMS com folha de pagamento chegaram a 93,92% na USP, 95,87% na Unicamp e 99,25% na Unesp. Esses dados são o principal argumento dos reitores para fundamentar a sua afirmação de impossibilidade de ampliação do reajuste dos nossos salários para além dos 3%.

Não podemos deixar que esses argumentos ponham um ponto final na campanha salarial deste ano. Os docentes manifestaram na assembléia sua indignação com o índice de 3% oferecido pelo Cruesp e reafirmaram a necessidade de darmos continuidade à luta pelos 15%. Além da paralisação marcada para o próximo dia 17, foi aprovado cobrar dos reitores o compromisso firmado por eles, no comunicado do Cruesp de 25/05/98, de reabrir negociações com as entidades quando o valor real do ICMS acumulado atingir os níveis de 1997. É bom lembrar que a arrecadação apresentou relativo crescimento nos últimos cinco meses e deverá manter essa ten-

dência no segundo semestre.

A assembléia apontou para a necessidade de reivindicarmos informações da Reitoria sobre o montante, a origem e a destinação das chamadas **receitas adicionais** da universidade e os gastos reais da instituição com o pagamento de **gratificações e horas-extras**.

Queremos conhecer com mais detalhes a composição das receitas e das despesas da universidade e participar efetivamente da definição da política orçamentária. Para instrumentalizar nossas ações nessa área a assembléia aprovou a constituição de uma **Comissão de Orçamento e Salários** que deverá atuar junto à Adunicamp. Essa proposta deverá ser encaminhada ao Fórum das Seis para que as demais entidades tomem iniciativas semelhantes visando o acompanhamento da política orçamentária de cada uma das universidades públicas paulistas.

Dessa forma espera-se poder tornar mais eficiente a luta por melhores salários, por mais verbas para as universidades, e contribuir para que a defesa da isonomia salarial nas três universidades ganhe uma base mais sólida que é a isonomia funcional.

# Moção de apoio à greve das federais

**Os docentes também aprovaram na assembléia geral uma moção de apoio aos docentes das universidades federais que estão em greve há mais de sessenta dias. Leia abaixo a íntegra da moção de apoio.**

*Os docentes da UNICAMP reunidos em Assembléia Geral no dia 9 de junho de 1998 vêm novamente a público manifestar seu apoio irrestrito ao movimento grevista ora em curso nas instituições públicas federais de ensino superior.*

*A luta não é apenas salarial. Os trabalhadores da educação superior federal amargam quase quatro anos sem reajuste salarial. Isto é vital para que se possa compreender o processo de destruição que as Universidades e as Escolas federais de 1º e 2º graus vem atravessando. Arrocho salarial e corte de recursos caminham no sentido da privatização. Tudo isso agravado pelo processo de aposentadorias que contribui para que professores titulados passem ao ensino privado em detrimento do interesse público.*

*O que está em jogo é o futuro das instituições públicas. A pesquisa científica, pura e aplicada, em nosso país, pode ter seus dias contados caso permaneça a proposta governamental quan-*

*to a recursos e salários. Pouco a pouco o imenso patrimônio que é a educação está sendo liquidado. Transformar as Universidades e as Escolas federais de 1º e 2º graus em organizações sociais direcionadas por interesses privatistas significa eliminar a possibilidade de relevância social destas instituições. Mais do que isso, significa destruir o pouco que ainda existe de saúde e de educação públicas. O MEC, consoante a política governamental, procura transformar a maioria do ensino superior em mero retransmissor/reprodutor de conhecimentos já elaborados.*

*Ao reiterar nosso apoio à luta dos companheiros reafirmamos nossa defesa da Educação pública, gratuita, laica e democrática em todos os níveis.*

ASSEMBLÉIA DA ASSOCIAÇÃO  
DE DOCENTES DA UNICAMP

## Escolhida a delegação para o Conad

A assembléia de docentes do dia 09 aprovou o nome dos professores Adolpho Hengeltraub e Edmundo Fernandes Dias para participarem do próximo Conad do Andes-SN na condição de delegado e observador, respectivamente. O evento ocorrerá em Campina Grande, PB, nos dias 26, 27 e 28 de junho.

**Paralisação dia 17/06  
(quarta-feira)**

**Todos à Assembléia Legislativa em São Paulo**

Saída de ônibus às 13 horas do estacionamento  
localizado atrás da Biblioteca Central